

Jonathan Freedland| 00:00.120

Temos um convidado muito especial, que acho que já mencionei no início. Ele é um dos historiadores mais vendidos do mundo. Ele pode ser o melhor, ou talvez o segundo israelense mais conhecido no mundo. Ele é um dos pensadores mais importantes da nossa época. Dêem as boas-vindas a Yuval Noah Harari.

Yuval Noah Harari| 00:31.254

Obrigado.

Jonathan Freedland| 00:37.239

Estamos muito, muito felizes por ter você aqui.

Yuval Noah Harari| 00:40.024

Obrigado pelo convite.

Jonathan Freedland| 00:42.102

E, sabe, o que fazemos inevitavelmente no Unholy é falar sobre o que aconteceu naquela semana e nos concentramos no agora. E o que você faz, e o que o tornou aclamado em todo o mundo, é essa visão ampla, essa visão de conjunto da história. Então, os eventos sobre os quais estávamos falando agora, este período, de 7 de outubro de 2023 até agora, onde eles se encaixam? São uma nota de rodapé ou um capítulo na história judaica?

Yuval Noah Harari| 01:12.697

Acho que é um dos maiores pontos de virada da história judaica, talvez o maior desde a queda do templo em 70 d.C., desde a conquista romana, porque o judaísmo sobreviveu. Tornou-se o campeão mundial em sobreviver a catástrofes, mas nunca enfrentou uma catástrofe como a que estamos enfrentando agora, que é uma catástrofe espiritual para o próprio judaísmo. Porque o que está acontecendo agora em Israel poderia basicamente, eu acho, destruir, anular 2.000 anos de... pensamento, cultura e existência judaica. Esse é o pior cenário que estamos enfrentando agora, e eu enfatizo, é, é, é o pior cenário. Ainda podemos evitá-lo e podemos conversar mais tarde sobre como evitá-lo, mas devemos ter clareza sobre o que estamos enfrentando se Israel continuar na trajetória atual. O que estamos enfrentando é a possibilidade de uma campanha de limpeza étnica em Gaza e na Cisjordânia, resultando na expulsão de dois milhões, talvez mais, de palestinos. A partir daí, o estabelecimento de um Grande Israel, a desintegração da democracia israelense e a criação de um novo Israel. Baseado em uma ideologia de supremacia judaica e na adoração de valores que foram completamente antijudaicos nos últimos dois milênios. Um país baseado na adoração do poder e da violência, e que é militarmente forte. Ele sobreviverá. Será militarmente forte. Terá alianças com vários valentões ao redor do mundo. Também será economicamente viável. E isso será um desastre espiritual. Porque esse será o novo judaísmo com o qual todos os judeus do mundo terão que lidar. Ele não desaparecerá. Mais uma vez, os judeus são muito bons em lidar com catástrofes, desde a conquista romana até o Holocausto. Mas essa não será uma catástrofe militar. O Estado será realmente bem-sucedido em termos militares e

econômicos. E isso tornará o desafio muito, muito maior. Nenhum judeu, digamos, em Londres ou Nova York, ou em qualquer outro lugar, será capaz de dizer que este não é o verdadeiro judaísmo. É como ser, digamos, um comunista na década de 1950 em Londres e dizer que não, a União Soviética não é realmente comunismo. Eles entenderam mal. Este será o novo judaísmo, e talvez o único judaísmo.

Yonit Levi| 04:18.314

Há muito a perguntar sobre o que você está dizendo, mas o que eu me pergunto é como mudar essa trajetória. Mas quando você olha para o mapa político, a parte extremista da sociedade israelense é, na verdade, uma minoria.

Yuval Noah Harari| 04:30.865

A história é feita pelas minorias. A maioria das pessoas fica em casa, enquanto a história é feita por 5 a 10% da população. Sempre foi assim. E receio que, pelo menos em relação a algumas das coisas que mencionei, não sejam 5 ou 10% da população israelense. Como eu estava... Não surpreso, mas ainda chocado, que quando o presidente Trump de repente colocou na mesa a ideia de talvez expulsarmos todos os palestinos de Gaza. Muitos israelenses, incluindo pessoas que conheço pessoalmente, que tinham esses pensamentos em algum lugar no fundo da mente e sempre diziam a si mesmos que não se pode dizer isso, e que é inútil dizer isso porque é irrealista, no momento em que saiu da boca do presidente dos Estados Unidos, sim, podemos fazer isso. Não era 5% ou 10% da população israelense. O apoio a esse tipo de coisa, não sei os números exatos, mas pode ser até mais de 50%.

Yonit Levi| 05:37.149

Mas se ele tivesse feito o contrário e dito “Estado Palestino” e você teria a normalização com a Arábia Saudita, você não acha que teria um forte apoio do público israelense?

Yuval Noah Harari| 05:46.860

Ainda é possível, mas, novamente, é uma questão do que acontecerá daqui para frente. Mas a possibilidade... novamente, de uma limpeza étnica e de um Israel antidemocrático baseado em uma ideologia de supremacia judaica se tornar a nova realidade. E isso não é uma profecia, mas uma possibilidade real que precisamos levar em consideração. E a grande pergunta que eu faria é: quais são os valores, quais são os ideais que Israel ainda defende? Quais ideais positivos ele ainda defende? Talvez eu diga algo, contarei uma história da história judaica. Há 2.000 anos, quando os romanos destruíram o templo e destruíram Jerusalém, o rabino Yochanan Ben Zakkai pediu um favor ao comandante romano, Vespasiano. Ele pediu que lhe desse a cidade de Yavne e seus sábios. E Vespasiano concordou. Ele deu a Ben-Zachai Yavneh, onde ele estabeleceu um centro de estudos judaicos. E essa foi a grande transformação anterior na história judaica. Você sabe, o judaísmo bíblico e o judaísmo do Segundo Templo eram uma religião tribal violenta. Os rituais centrais do judaísmo naquela época eram os rituais sangrentos no templo. Era uma religião muito sangrenta. E naquele momento, Ben

Zakkai e seus colegas mudaram completamente o significado do judaísmo. Eles o transformaram em uma religião de estudo. Isso se tornou o valor judaico número um: estudar, aprender, debater, desenvolver sabedoria. Os judeus se sentam em Yavne e aprendem, vão para Bagdá e Cairo e aprendem. E vão para Golders Green e Brooklyn, e aprendem. E por 2.000 anos, é isso que eles fazem. Nós fazemos. Nós aprendemos. E depois de 2.000 anos, judeus de todo o mundo voltam para Jerusalém para perceber, para colocar em prática o que aprenderam durante 2.000 anos. E quando olho para Israel agora, pergunto-me: o que aprenderam em 2.000 anos? O que diabos aprenderam? Aprenderam a construir um exército forte? Definitivamente. Aprenderam a lutar com coragem? Definitivamente. Alguns aprenderam a alegria de esmagar pessoas mais fracas sob os nossos pés. Eles aprenderam isso. Mas todas essas coisas, os romanos já sabiam há 2.000 anos. Portanto, Ben Zakkai fez o pedido errado. Em vez de desperdiçar 2.000 anos aprendendo isso, você poderia simplesmente ter perguntado a Vespasiano: “Diga-me, comandante, como você constrói um exército forte?” Diga-me, você e seus legionários, como vocês desenvolvem a coragem para lutar na guerra? E me fale sobre o prazer de esmagar pessoas mais fracas sob nossos pés. Qual foi o sentido de 2.000 anos de aprendizado, se a única coisa que aprendemos... É o que os romanos já sabiam. É uma perda de tempo.

Jonathan Freedland| 09:19.690

Esse cenário que você... Esse cenário futuro que você traçou, que é um quadro muito sombrio de um tipo diferente de...

Yuval Noah Harari| 09:32.436

Parte disso está sendo concretizado neste momento. Claro.

Jonathan Freedland| 09:35.389

Mas a minha primeira pergunta para você é onde isso se encaixa na história judaica. E você acabou de nos dar uma visão muito interessante sobre isso com esses 2.000 anos perdidos. No entanto, quanto do que está acontecendo agora em Israel, esse governo específico, a forma como está se constituindo, se encaixa realmente em algumas tendências globais que podemos observar ao nosso redor? Em outras palavras, isso não é peculiarmente judaico, mas está, na verdade, em consonância com o que podemos observar em Trump, Orban ou em outros lugares.

Yuval Noah Harari| 10:04.413

Tem a Grã-Bretanha, tem a França. A Grã-Bretanha já não faz parte da UE. A França, e se Le Pen ou um dos seus ganha as próximas eleições? A Alemanha quer mesmo que a sua defesa dependa desse tipo de governo francês? O que acontece na Grã-Bretanha? O que acontece se Nigel Farage for o próximo primeiro-ministro? A Alemanha quer mesmo depender das decisões de Nigel Farage para se defender da Rússia? Por isso dizem que precisamos de armas nucleares. Sim, quero dizer, uma coisa que deve ser enfatizada é que não há nada de intrinsecamente ruim em Israel. Não há nada de intrinsecamente ruim no que está acontecendo agora em Gaza. Já dissemos isso tantas vezes ao longo da história e vemos isso também

hoje em diferentes áreas ao redor do mundo. E, certamente, o que Israel está passando agora, tanto internamente, em termos da... Desintegração do sistema democrático, quanto externamente, com a guerra, faz parte de tendências muito mais amplas. E, certamente, se falamos sobre a guerra, ela faz parte do colapso da ordem liberal global, que dominou a maior parte do mundo nas últimas décadas e agora está sendo rapidamente desmantelada. Em primeiro lugar, pelo país que a criou, os Estados Unidos. E, novamente, é um assunto muito vasto, por isso vou me concentrar em apenas uma coisa. O tabu mais importante da ordem liberal global era que os países fortes não podiam simplesmente invadir e conquistar outros países pela força das armas só porque eram fortes. Esta foi a situação durante milhares de anos. Isto é algo que os romanos fizeram muito, muito bem. E isso deixou de ser a situação nas últimas décadas. Eu diria que foi a conquista política e talvez moral mais incrível da humanidade. E não foi um sonho. Foi uma realidade. E o lugar para ver que isso era uma realidade é nos orçamentos governamentais. As pessoas falam sobre paz e guerra e pensam em toda essa literatura ou poesia pacifista. Não leiam poesia, leiam os orçamentos governamentais. E os orçamentos governamentais dos últimos 20 ou 30 anos têm sido a coisa mais incrível de se ler. Porque durante a maior parte da história, como no Império Romano, mais de 80% do orçamento do Império Romano era gasto em soldados, navios de guerra, fortalezas, armas. E essa foi a situação até o século XX. Olhe para o orçamento, não apenas dos impérios, mas também dos países democráticos. No início do século XX, mais de 50% era gasto com as forças armadas. No início do século XXI, a média de gastos em todo o mundo, considerando todos os países, incluindo Israel, Irã e Coreia do Norte, caiu para entre 6% e 7%, em comparação com a média de 10% gasta com saúde. Foi a primeira vez na história da humanidade que os governos gastaram mais dinheiro com saúde do que com as forças armadas. Então, era uma realidade. E tudo se baseava nesse tabu básico. Tudo bem. Existem guerras civis, revoltas, revoluções. Não resolvemos todos os problemas. Mas uma coisa está fora de questão. Você não pode invadir e conquistar outro país só porque é forte. E esse tabu agora foi quebrado. Mais claramente por Putin com a invasão da Ucrânia. Mas, em vez de tentar contê-lo e punir a Rússia pelo que fez, o atual governo dos EUA se juntou à Rússia. Basicamente dizendo: isso é o novo normal. Não é mais um tabu, agora você pode fazer isso. E, por exemplo, quando o presidente Trump diz que tem planos de anexar a Groenlândia e que, se a Dinamarca se recusar a ceder a Groenlândia, todas as opções estão em aberto, incluindo o uso da força. Sabemos que estamos em um mundo diferente. E todos os governos ao redor do mundo agora percebem isso. Tivemos essa reunião terrível entre Trump e o maior líder judeu de nosso tempo, que é Volodymyr Zelensky, que foi, mais uma vez, você viu a história em ação na televisão. Trump repetidamente dizia a Zelensky: "Você não tem as cartas, você não tem as cartas". E Zelensky respondia: "Não estou jogando cartas". E Trump dizia: "Você está jogando cartas e não tem cartas". As relações internacionais não são mais sobre moralidade, sobre justiça, são apenas sobre cartas. E todos os primeiros-ministros e presidentes do mundo assistiram a essa troca de palavras, dizendo a si mesmos: "Eu poderia estar na cadeira de Zelensky no ano que vem". Será que tenho cartas na manga? E todos os primeiros-ministros e presidentes pegaram no telefone e disseram ao seu ministro da Defesa e ao seu

ministro das Finanças: “Nós... precisamos de cartas na manga. Devíamos ter trazido cartas para este evento. Estou a viajar pelo mundo e, em cada vez mais países que visito, uma coisa que ouço constantemente é armas nucleares. Você vai para a Alemanha, vai para a Polônia, vai para o Japão, e eles dizem: precisamos de armas nucleares. Se a Rússia invadir a Lituânia ou a Polônia, os americanos realmente nos protegerão? Não. Precisamos de cartas. Então, se você é a Alemanha, por exemplo, e se pergunta: quem nos dará algumas cartas? Não podemos confiar nos EUA. Existem dois outros países na Europa com armas nucleares.

Yonit Levi | 16:54.192

Mas parece que você não acredita que a democracia liberal tenha alguma chance neste mundo.

Yuval Noah Harari | 16:59.692

A democracia é uma questão diferente. As democracias às vezes possuem armas nucleares. As democracias às vezes possuem exércitos muito fortes para se defender. Existem dois... É claro que isso tem influência, mas há uma discussão sobre a sobrevivência dos sistemas democráticos. Há uma discussão sobre a sobrevivência da ordem internacional. Não devemos misturar as duas coisas, porque uma das coisas boas da ordem liberal das últimas décadas... É que mesmo regimes autocráticos faziam parte dela. Não era uma ordem restrita apenas aos países democráticos. Além disso, países como a China podem fazer parte desse Estado de Direito internacional, que, novamente, é o maior tabu: você não pode invadir e conquistar outros países sem ser democrático. Portanto, é muito paralelo. A crise que estamos enfrentando. E precisamos fazer uma distinção de que não precisamos que todos os países do mundo sejam democráticos para manter esse tabu básico. Mas seguimos em frente e levamos você para uma visão mais ampla do mundo. Antes de deixarmos nossa preocupação particular e provinciana sobre

Jonathan Freedland | 18:18.213

O conflito em Israel, na Palestina. É algo que as pessoas dizem sobre outros conflitos. O que acontece com os conflitos é que, no final, eles acabam. Seja na Irlanda do Norte, na África do Sul ou em qualquer outro lugar, no final eles acabam. Isso é verdade? E se não for verdade, o que torna o conflito israelo-palestino uma exceção?

Yuval Noah Harari | 18:42.753

Não é excepcional, quero dizer, é excepcional no sentido de que todo conflito é excepcional. Existem características únicas para cada conflito no mundo. O conflito israelo-palestino não é excepcionalmente brutal, não é excepcionalmente complicado, não é excepcionalmente longo. Se as pessoas dizem que todo conflito acaba no final, então eu não sei. Você mencionou a Irlanda, quantos séculos levou? Não sei quando você começa, é sempre uma questão, mas quando você escolhe começar. Mas se você começar, você sabe, no século XII, com William Strongbow e os barões normandos chegando à Irlanda, então levou

800 anos? Israel é apenas, você sabe, apenas um século. Então, por esse cálculo, seria em 2600, quando não houver mais seres humanos por aí, apenas ais e ciborgues.

Jonathan Freedland| 19:36.282
Vamos tratar disso.

Yonit Levi| 19:38.243
Na verdade, não sei se isso é assustador ou não.

Jonathan Freedland| 19:40.540
Estava pensando em como você está cheia de alegria. Ele é o nosso raio de sol que trouxe para cá.

Yonit Levi| 19:47.430
Isso ajuda. Ajuda porque eu... Eu preciso lhe dizer que ontem eu estava em um jantar com amigos muito próximos, e havia dois assuntos em pauta. Um era o Oriente Médio e o outro era IA. E a questão da IA era visivelmente mais deprimente do que o Oriente Médio, o que eu achei, de uma forma estranha, um pouco reconfortante. Porque, no fim das contas, o Oriente Médio é sobre... O que você chamaria de mente baseada em carbono, certo? As decisões, podem ser decisões ruins, boas decisões, trajetórias, mas ainda são humanos. E a IA, em algum momento, quando puder se refinar, quando atingirmos a inteligência global artificial ou a superinteligência artificial, ninguém sabe honestamente o que vai acontecer, nem os designers, nem ninguém. E eu me pergunto, quando você,

Yuval Noah Harari| 20:37.139
o que você...

Yonit Levi| 20:37.952
O que você gostaria que o público levasse daqui, pensando sobre isso, sobre IA?

Yuval Noah Harari| 20:44.977
Então, novamente, antes de nos precipitarmos em dizer se é bom ou ruim, se são cenários utópicos ou distópicos, precisamos entender em que devemos nos concentrar. Por que é uma revolução tão grande, diferente de tudo que já vimos na história? E a palavra, o termo em que devemos nos concentrar, é agência. Todas as invenções anteriores na história da humanidade empoderaram os seres humanos. Porque, quer fosse a imprensa, a bomba atômica ou o avião, era uma ferramenta em nossas mãos. Nós decidimos o que fazer com ela. A IA é diferente porque não é uma ferramenta, é um agente. O que é um agente? Um agente é algo que pode tomar decisões por si mesmo, pode inventar novas ideias por si mesmo, pode aprender e mudar por si mesmo. Por definição, se você cria um agente, não pode prever o que ele fará e como se comportará. Se você cria algo cujo comportamento você já conhece de antemão, não se trata de IA. Pode ser algo automático. Temos muitas máquinas automáticas, máquinas de café, entre outras. Elas não são IA. A IA é definida pela capacidade de aprender, mudar e

tomar decisões por conta própria. E não temos ideia do que acontecerá quando não for apenas uma IA a aparecer. Estamos falando de bilhões de agentes de IA que estarão aqui em... apenas alguns anos. Eles podem não ser IAG, inteligência artificial geral. Eles podem ainda ter um escopo relativamente limitado, mas estarão cada vez mais responsáveis pelo sistema financeiro, pela contratação de pessoas, pelas forças armadas. Voltando ao Oriente Médio, a Guerra de Gaza foi uma das primeiras guerras de IA da história. Muitas das decisões durante a guerra, incluindo decisões de vida ou morte, quais edifícios bombardear, quais pessoas matar, foram tomadas, em certa medida, por IAs. É claro que isso também pode ter um enorme potencial positivo. Milhões, bilhões de agentes de IA podem mudar o sistema de saúde e resolver o problema da escassez de pelo menos alguns médicos. E outros profissionais da área médica podem fornecer, você sabe, você pode ter o melhor médico do mundo disponível 24 horas por dia, em qualquer lugar, por zero reais. Você pode ter o melhor sistema de saúde da história. Ao mesmo tempo, novamente, os perigos estão realmente além, literalmente além da nossa imaginação.

Jonathan Freedland| 23:53.811

Vamos ouvir uma pergunta da nossa audiência, porque era sobre isso. Pedimos a todos vocês, antes de virem, que nos enviassem perguntas. Responderemos à maioria delas mais tarde, mas uma delas era diretamente sobre este assunto e foi dirigida a você, Daphna Salomon. Eu perguntaria onde você está, Daphna, mas não consigo ver nenhum de vocês. Ela pergunta, como mãe de crianças pequenas, se a ideia de ter valores sobreviverá à próxima iteração da humanidade vivendo ao lado da IA. A ideia de que em todos os domínios da vida, social, político, cultural, existem valores como verdade, bondade, inovação, criatividade. Será que esses valores serão simplesmente substituídos, ela pergunta, por verdades e realidades fabricadas? Não haverá razão para adquirir conhecimento ou experiência. Tudo será irrelevante se a IA estiver na vanguarda. Então, o que acontecerá, pergunta Daphne, com os valores no mundo que você está descrevendo?

Yuval Noah Harari| 24:47.611

Elas são mais importantes do que nunca, porque as decisões e escolhas que precisamos tomar são mais consequentes do que nunca. E não podemos confiar no AIS para tomar essas decisões por nós. Porque muitas pessoas confundem o ano da IA, inteligência artificial, e pensam que a inteligência está de alguma forma ligada à verdade. Então, uma IA superinteligente teria uma espécie de superacesso à verdade. Não, inteligência não tem a ver com verdade. Inteligência é a capacidade de resolver problemas, definir objetivos e resolver problemas no caminho para atingi-los. A verdade é uma das coisas que pode ajudar a fazer isso, mas não é a única. E vimos com os seres humanos que, até hoje, eles têm sido os animais mais inteligentes, as entidades mais inteligentes do planeta. E, ao mesmo tempo, também temos sido as entidades mais delirantes do planeta. Acreditamos em coisas sem sentido que nenhum chimpanzé, cão ou cavalo jamais acreditaria. E... Uma superinteligência é muito provável que seja super ilusória, ainda mais ilusória do que nós. Portanto, precisaríamos, mais uma vez, de uma base ética

muito forte, uma base de valores muito forte, mais do que antes, porque os desafios são maiores.

Yonit Levi| 26:24.594

Quero dizer, uma superinteligência está mais propensa a criar uma superilusão como algo que nos restará. Só estou perguntando, como ser humano, será que vamos perder?

Yuval Noah Harari| 26:33.346

Depende de nós.

Yonit Levi| 26:34.967

Tudo bem.

Yuval Noah Harari| 26:35.908

E, ainda assim, a história é um processo radicalmente aberto. Sabe, durante a maior parte da história da humanidade, os seres humanos tiveram duas visões principais da história. Uma delas é uma história linear que avança em direção a um fim predeterminado. Que no final, o Messias viria, no final, Deus faria algum milagre no final, qualquer coisa. Ou, se você for marxista, no final, a revolução viria, ou, se você estiver aqui, no final, viria um intervalo. Sim, e depois havia o modelo cíclico, em que as coisas simplesmente se repetem indefinidamente no mesmo ciclo. E a verdade é que nenhuma das duas coisas é verdadeira. A história é um processo radicalmente aberto, não se repete e não segue um caminho predeterminado. Neste momento, pode seguir caminhos radicalmente diferentes, com o que está a acontecer à democracia, à ordem internacional, com a IA. E isso depende das escolhas que fizermos.

Jonathan Freedland| 27:40.291

Mas espere aí, você acabou de dizer que depende das escolhas que fazemos. Você também nos disse que a IA tem agência. Então, isso não depende apenas da escolha.

Yuval Noah Harari| 27:47.573

Em cinco anos, isso não dependerá mais de nós.

Jonathan Freedland| 27:50.635

Em cinco anos?

Yuval Noah Harari| 27:51.588

Sim. Quer dizer, ainda vamos... Tomar decisões importantes daqui a cinco anos, mas daqui a cinco anos, a AIS também estará tomando algumas das decisões mais importantes do mundo.

Jonathan Freedland| 28:00.969

E eles tomarão essas decisões sem nos consultar?

Yuval Noah Harari| 28:04.449

Cada vez mais, sim. E acho que o melhor exemplo é o sistema financeiro. Quando as pessoas pensam na revolução da IA, tendem a imaginar robôs exterminadores correndo pelas ruas, atirando nas pessoas. É melhor pensar em algo como a crise financeira de 2007-2008. As finanças são o campo de atuação ideal para a IA, porque são um domínio puramente informacional. É apenas entrada e saída de dados. Você não precisa de um corpo para navegar no espaço e entrar no mundo das finanças. Estamos muito perto desse ponto. Quando você pode pegar uma IA, dar a ela, digamos, um fundo inicial de um milhão de dólares e dizer à IA: faça o que você entender, transforme isso em um bilhão. E você também pode incorporar, não tenho certeza sobre a lei do Reino Unido, mas nos EUA, você pode incorporar a IA, então ela se torna uma pessoa jurídica, defendida pela Constituição, pelo menos de acordo com a interpretação da Suprema Corte atual. Ela tem liberdade de expressão, liberdade de associação, pode abrir contas bancárias, pode fazer doações para políticos. Cada vez mais, a maioria das decisões financeiras no mundo, mesmo hoje, são tomadas por algoritmos. Você poderia ter regulamentações contra isso, mas o atual governo dos EUA não é muito favorável a regulamentações. Portanto, podemos estar a apenas alguns anos de o sistema financeiro ser tomado, novamente, não por uma IA, mas por milhões e milhões de IAs financeiras, negociando, ganhando dinheiro, investindo, demitindo pessoas, contratando pessoas, o que for. E, você sabe, a crise financeira de 2007-2008. Ainda estamos vivendo com suas consequências. Grande parte da crise do sistema democrático começou ali. E foi porque alguns humanos muito inteligentes e muito delirantes... Inventaram dispositivos financeiros extremamente complexos chamados CDoS que quase ninguém entendia, e os reguladores falharam em regulamentar. Por alguns anos, eles ganharam bilhões, e então tudo desabou. Agora, e se a IA inventar novos dispositivos financeiros que nenhum ser humano na Terra entende? Durante alguns anos, eles ganham bilhões e trilhões, e todos ficam felizes. Depois, há uma enorme, enorme... crise. E acordam o presidente a meio da noite e dizem-lhe que o sistema financeiro está em colapso e que ninguém faz ideia do que está a acontecer. Porque não há nenhum ser humano na Terra capaz de compreender estes novos dispositivos financeiros que a IA inventou.

Yonit Levi| 30:51.697

Veja, é isso que quero dizer. É tão assustador que você quer voltar a falar sobre o Oriente Médio, mas, quer dizer, vamos tentar respirar fundo e superar isso. E como você se prepara? Para um mundo. E você falou sobre isso, disse que as pessoas não só ficarão sem emprego por causa da IA, mas também serão inempregáveis. Porque isso é o que você chamou de "isso". Hum, se você está no setor financeiro, certo, e não consegue mais entender os dispositivos financeiros, então você está desempregável. Como você prepara seus filhos, a próxima geração? Como você mesmo se prepara para esse tipo de mundo? O mais importante é ter uma mente muito flexível.

Yuval Noah Harari| 31:31.838

Porque a única coisa que sabemos com certeza é que o ritmo das mudanças só vai acelerar. Ninguém tem ideia de como será o sistema financeiro ou econômico, nem como será o mercado de trabalho daqui a 10 ou 15 anos. Então, se você diz: “Tudo bem, vou ensinar meus filhos a programar computadores, pois estamos na era da informática e eles precisam aprender a programar”. Não, daqui a 5 ou 10 anos, talvez você não precise de programadores humanos, porque a inteligência artificial estará fazendo toda a programação. Portanto, não sabemos, a realidade é que simplesmente não sabemos o que vai acontecer. As habilidades que as pessoas precisarão em 10 anos, com exceção de uma, sabemos que precisarão da habilidade de se reajustar e se reinventar. E, novamente, essa é uma habilidade mental muito difícil. Não é aprender algo que permanecerá inalterado por toda a sua vida, é aprender a continuar aprendendo por toda a sua vida.

Jonathan Freedland| 32:30.450

Quero voltar a uma parte anterior da nossa conversa, que foi quando eu o apresentei. Mencionei que você é um dos israelenses mais conhecidos no mundo. E, nos últimos minutos, como tem sido esse período? Esses 20 meses em que você tem sido famoso por ser israelense. Nos círculos em que você circula, viajando pelo mundo, tem sido diferente? Tem sido mais difícil? Conte-nos sobre isso.

Yuval Noah Harari| 32:55.975

Pessoalmente, não encontrei muito antissemitismo. Estou realizando eventos em todo o mundo. Em alguns lugares, houve manifestações, como em Seul, onde pessoas gritavam meu nome, associando-o de alguma forma ao genocídio. O que era isso? Harari, você não pode se esconder, você está apoiando o genocídio. Eram oito estudantes. Eles não foram violentos. E eu, sim, é um país livre, a Coreia do Sul acabou de ter eleições. E eles são livres para se manifestar. Não concordo com eles, mas acho que devem ter o direito de dizer essas coisas. Não acho que seja muito construtivo, mas os seres humanos muitas vezes fazem coisas não construtivas. Tive muitas conversas mais construtivas em todo o mundo. Uma das coisas que vejo, por exemplo, em Israel, é que as pessoas têm esse tipo de... Acho que é parte da propaganda do governo, essa ideia extrema de que em todo o mundo todos nos odeiam. Converso com pessoas em Israel e elas me dizem para tomar cuidado em Londres, que lá é muito perigoso. E, novamente, a capacidade dos seres humanos de inventar e acreditar em ilusões que servem aos seus propósitos. Espero que o que você está tentando fazer... E ter uma conversa mais construtiva e complexa. A capacidade de ver... Sabe, os seres humanos também têm essa capacidade incrível de manter duas ideias na cabeça ao mesmo tempo. Você tem bilhões, dezenas de bilhões de neurônios e trilhões de sinapses. Eles deveriam ser capazes de manter duas ideias. Eu não disse dez ideias. Duas ideias ao mesmo tempo. Que Israel tem o direito de existir e que a Palestina também tem o direito de existir. Não deveria ser tão difícil.

Jonathan Freedland| 35:10.653

Obrigado. Nós somos...

Yonit Levi| 35:13.216

Enquanto houver seres humanos, será sempre um prazer conversar com Yuval Noah Harari. É verdade. E mesmo depois, acho que continuaria sendo um prazer.

Jonathan Freedland| 35:20.342

Mesmo depois disso, um grande, grande e caloroso obrigado a Yuval Noah Harari.

Yuval Noah Harari| 35:24.232

Obrigado.